

A EDUCAÇÃO SÓCIOPOLÍTICA: A PEDAGOGIA COMO MEDIAÇÃO REFLEXIVA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

SOCIOPOLITICAL EDUCATION: PEDAGOGY AS REFLECTIVE MEDIATION IN EDUCATIONAL PRACTICES

EDUCACIÓN SOCIOPOLÍTICA: LA PEDAGOGÍA COMO MEDIACIÓN REFLEXIVA EN LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS

Benício Franco Pereira

Mestrando em Educação, Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: benfranco1977@gmail.com

Antônia Dalva França-Carvalho

Pós-Doutora em Educação, Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: adalvac@uol.com.br

Resumo

Este artigo analisa a pedagogia como mediação reflexiva nas práticas educativas, destacando sua relevância para a formação docente e para a construção de escolas comprometidas com a educação integral. A pesquisa, de caráter qualitativo e teórico-analítico, fundamenta-se em revisão bibliográfica sistematizada, articulando concepções clássicas e contemporâneas sobre pedagogia, currículo e profissionalismo docente. Identifica-se que a escola contemporânea enfrenta tensões entre abordagens técnico-instrumentais, voltadas para desempenho e eficiência, e perspectivas crítico-reflexivas, centradas na formação ética, política e intelectual do professor. A pedagogia sócio-política, ao valorizar a mediação docente, integra teoria e prática, promovendo a autonomia profissional, a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes. A análise evidencia que reduzir o ensino à execução de técnicas compromete a função emancipatória da escola e limita o desenvolvimento de competências sociopolíticas. Por outro lado, uma pedagogia orientada por racionalidade prática-reflexiva permite que professores atuem como sujeitos críticos e agentes de transformação social, contribuindo para a democratização do saber. O estudo reforça que a formação docente deve articular conhecimento histórico-social, reflexão ética e prática investigativa, promovendo uma prática educativa intencional, contextualizada e socialmente engajada. Conclui-se que a pedagogia enquanto mediação reflexiva é essencial para superar o pragmatismo técnico e consolidar práticas escolares que desenvolvam cidadãos autônomos, críticos e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Pedagogia; Mediação reflexiva; Formação docente; Educação sociopolítica; Práticas educativas.

Abstract

This article analyzes pedagogy as reflective mediation in educational practices, highlighting its relevance for teacher training and for building schools committed to comprehensive education. The research, of a qualitative and theoretical-analytical nature, is based on a systematic literature review, connecting classical and contemporary conceptions of pedagogy, curriculum, and teacher professionalism. It is noted that contemporary schools face tensions between technical-instrumental approaches, focused on performance and efficiency, and critical-reflective perspectives, centered on the ethical, political, and intellectual development of the teacher. Socio-political pedagogy, by valuing

teacher mediation, integrates theory and practice, promoting professional autonomy, critical reflection, and active student participation. The analysis shows that reducing teaching to the execution of techniques compromises the emancipatory function of the school and limits the development of socio-political skills. On the other hand, a pedagogy guided by practical-reflective rationality allows teachers to act as critical subjects and agents of social transformation, contributing to the democratization of knowledge. The study reinforces that teacher education should integrate historical-social knowledge, ethical reflection, and investigative practice, promoting an intentional, contextualized, and socially engaged educational practice. It concludes that pedagogy as reflective mediation is essential to overcome technical pragmatism and consolidate school practices that develop autonomous, critical, and socially responsible citizens.

Keywords: Pedagogy; Reflective mediation; Teacher education; Socio-political education; Educational practices.

Resumen

Este artículo analiza la pedagogía como mediación reflexiva en las prácticas educativas, destacando su relevancia para la formación docente y para la construcción de escuelas comprometidas con la educación integral. La investigación, de carácter cualitativo y teórico-analítico, se fundamenta en una revisión bibliográfica sistematizada, articulando concepciones clásicas y contemporáneas sobre pedagogía, currículo y profesionalidad docente. Se identifica que la escuela contemporánea enfrenta tensiones entre enfoques técnico-instrumentales, orientados al desempeño y la eficiencia, y perspectivas crítico-reflexivas, centradas en la formación ética, política e intelectual del profesor. La pedagogía socio-política, al valorar la mediación docente, integra teoría y práctica, promoviendo la autonomía profesional, la reflexión crítica y la participación activa de los estudiantes. El análisis evidencia que reducir la enseñanza a la ejecución de técnicas compromete la función emancipadora de la escuela y limita el desarrollo de competencias sociopolíticas. Por otro lado, una pedagogía orientada por la racionalidad práctica-reflexiva permite que los docentes actúen como sujetos críticos y agentes de transformación social, contribuyendo a la democratización del saber. El estudio refuerza que la formación docente debe articular conocimiento histórico-social, reflexión ética y práctica investigativa, promoviendo una práctica educativa intencional, contextualizada y socialmente comprometida. Se concluye que la pedagogía como mediación reflexiva es esencial para superar el pragmatismo técnico y consolidar prácticas escolares que desarrollen ciudadanos autónomos, críticos y socialmente responsables.

Palabras clave: Pedagogía; Mediación reflexiva; Formación docente; Educación socio-política; Prácticas educativas.

1. Introdução

A escola contemporânea enfrenta tensões entre políticas educacionais orientadas por desempenho, eficiência e modelos gerencialistas e a função histórica de promover a formação humana integral, sobretudo em contextos de desigualdade social. Essa ambivalência desloca o debate pedagógico para parâmetros técnico-instrumentais, nos quais a qualidade educacional é medida prioritariamente por indicadores quantitativos e resultados mensuráveis.

Nesse contexto, a pedagogia oscila entre duas perspectivas antagônicas: a primeira reduz o trabalho docente à aplicação de métodos e competências pré-estabelecidas, alinhando-o a uma racionalidade técnica (Sacristán, 2013), a segunda compreende o professor como intelectual capaz de mediar o conhecimento historicamente produzido e a realidade concreta dos estudantes, assumindo responsabilidade ética e política pela formação crítica (Pimenta, 2017). Assim, o ensino é concebido não como simples transmissão de informações, mas como prática social intencional e historicamente inserida.

A tradição crítica da educação brasileira enfatiza que a prática pedagógica é inseparável das determinações sociais e participa das disputas pela democratização do saber (Libâneo, 2014). Entretanto, reformas baseadas em competências e padronizações curriculares fragmentam a relação entre teoria e prática, instrumentalizando o trabalho docente e enfraquecendo sua dimensão intelectual (Nóvoa, 2018).

Diante disso, reafirma-se a importância da pedagogia como mediação reflexiva, que exige fundamentação teórica, análise contextual e compromisso com a formação crítica dos sujeitos (Shulman, 2014). Reduzir o ensino à execução técnica compromete não apenas a autonomia profissional do professor, mas também a função emancipatória da escola.

Diante dessas tensões, este estudo parte do seguinte problema: em que medida a pedagogia pode afirmar-se como mediação reflexiva capaz de sustentar uma racionalidade crítica na formação docente e na organização das práticas escolares.?

Sustenta-se como hipótese que a pedagogia somente preserva sua potência formativa quando orientada por uma racionalidade prática-reflexiva que integra fundamentos teóricos, análise contextual e compromisso ético-político com a democratização do saber. Quando reduzida a procedimentos técnicos, perde sua densidade epistemológica e limita-se à reprodução de estruturas sociais existentes.

O objetivo deste artigo é analisar os fundamentos da pedagogia como mediação reflexiva, examinando sua contribuição para a formação docente e para a construção de práticas escolares comprometidas com a formação humana integral. Busca-se, especificamente, problematizar a dicotomia entre técnica e crítica na

organização do ensino e evidenciar a necessidade de uma epistemologia da prática que reconheça o professor como sujeito reflexivo e agente de transformação.

A relevância da temática justifica-se pelo contexto atual de reconfiguração das políticas educacionais e pelas disputas em torno da função social da escola. Ao retomar o debate sobre racionalidade pedagógica, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento de abordagens que superem tanto o pragmatismo formativo quanto a abstração teórica desvinculada da prática, defendendo a inseparabilidade entre conhecimento, mediação docente e formação crítica.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza teórico-analítica, fundamentada em revisão bibliográfica sistematizada, adequada ao objetivo de examinar a pedagogia como mediação reflexiva, articulando formação docente, racionalidade pedagógica e função social da escola a partir de um enfoque crítico. A pesquisa qualitativa, conforme Severino (2013), busca interpretar fenômenos em sua complexidade histórica e social, privilegiando a análise conceitual e a construção argumentativa, sem recorrer a levantamento empírico, mas à problematização teórica de categorias centrais do debate educacional contemporâneo.

A revisão bibliográfica, conduzida como procedimento central, foi orientada para a reconstrução crítica do campo teórico (Marconi & Lakatos, 2010), com seleção criteriosa de obras publicadas a partir de (2010), e reconhecida relevância acadêmica. O referencial teórico concentrou-se nas contribuições de Libâneo (2014), Saviani (2018) e Pimenta (2017) entre outros, que problematizam a relação entre teoria e prática, democratização do saber e identidade profissional docente, complementadas por reflexões de Nóvoa (2018), sobre profissionalidade docente, e de Sacristán (2013) e Shulman (2014) sobre currículo e conhecimento profissional do professor.

Do ponto de vista epistemológico, a pesquisa adota uma abordagem crítico-interpretativa, compreendendo o conhecimento pedagógico como produção histórica e socialmente situada. Nesse sentido, Saviani (2018) destaca a necessidade de

analisar a articulação entre conteúdos escolares e condições concretas de sua produção, enquanto Libâneo (2014), enfatiza que o ensino é prática social intencional, cuja mediação docente é condição para a democratização do conhecimento.

O procedimento analítico desenvolveu-se em três movimentos articulados:

- a) identificação das categorias centrais relacionadas ao problema de pesquisa — mediação, racionalidade prática, formação docente e democratização do saber;
- b) análise comparativa das contribuições teóricas selecionadas;
- c) elaboração de síntese crítica orientada pela hipótese do estudo.

A metodologia adotada, portanto, teve como finalidade construir interpretação fundamentada capaz de evidenciar tensões entre abordagens técnico-instrumentais e perspectivas crítico-reflexivas na organização das práticas escolares. Tal opção mantém coerência com o objetivo do artigo, ao privilegiar densidade conceitual, rigor argumentativo e posicionamento autoral fundamentado.

3. Revisão da Literatura: Formação Docente, Pedagogia e Dimensão Sócio Política da Educação

A educação é o principal instrumento de preparação dos indivíduos para participação ativa na sociedade, permitindo-lhes contribuir para seu desenvolvimento. Esse processo ocorre dentro de contextos sociais específicos, incorporando valores, crenças e necessidades das comunidades. A transmissão e aprimoramento do conhecimento, mediada pelo ensino e pela aprendizagem, possibilitam o crescimento intelectual e político dos indivíduos (Freire, 2011).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação deve promover competências relacionadas à investigação, à expressão de ideias e à valorização cultural, articulando-se à perspectiva de Paulo Freire (2011), para quem ensinar não consiste em transmitir conhecimento, mas em criar condições para sua produção.

É importante garantir a liberdade e incentivar a autonomia, a diversidade de pensamentos e concepções pedagógicas, valorizando tanto o aluno quanto o

profissional da educação e seu desenvolvimento reflexivo como agente político na capacidade de pensar e na tomada de decisões no que o compete. Assim, França-Carvalho (2007, p. 112), descreve:

É primordial assegurar a liberdade e promover a autonomia, a pluralidade de pensamentos e abordagens pedagógicas, reconhecendo tanto o estudante quanto o profissional da educação e seu desenvolvimento crítico como agente ativo na esfera política para refletir e tomar decisões (França-Carvalho, 2007, p. 112).

Conforme França-Carvalho (2007), tudo indica que o professor detém uma racionalidade pedagógica que lhe dá independência e controle para orientar sua prática educacional de forma ética. Sendo assim, é descrito como um sujeito reflexivo, epistêmico, ético e capaz de promover transformações. Essa racionalidade é moldada por uma nova abordagem da prática que coloca a reflexão do contexto sócio-político como fundamental para o aprendizado da profissão, seguindo os princípios da racionalidade prática-reflexiva com uma abordagem emancipatória.

Nesse debate sobre autonomia, liberdade de pensamento e a dimensão ética da docência, a literatura educacional contemporânea tem enfatizado que o trabalho do professor ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, assumindo caráter formativo, social e político. Nessa perspectiva, Nóvoa (2018, p. 06). destaca:

Ser professor é compreender que a educação é sempre um ato ético e político. Não se trata apenas de transmitir conhecimentos, mas de participar na construção de pessoas e de sociedades. Por isso, a formação de professores deve favorecer a autonomia profissional, a capacidade de reflexão crítica e o compromisso com valores democráticos (Nóvoa, 2018, p.06).

Essa compreensão aproxima-se das discussões sobre o papel social da escola ao reconhecer que a prática pedagógica se insere em contextos históricos e sociais mais amplos, exigindo posicionamento crítico dos educadores. Nessa mesma direção, é evidente que a educação não é neutra, pois está vinculada a projetos de sociedade e, portanto, envolve escolhas éticas e políticas, conforme destaca Saviani:

A educação é uma prática social que se realiza como mediação no interior

da prática social global. Nesse sentido, o trabalho educativo não pode ser neutro, pois está sempre vinculado a um projeto de sociedade, exigindo posicionamento ético e político dos educadores (Saviani, 2018, p. 14).

Desse modo, tanto a perspectiva da profissionalidade docente quanto a compreensão da educação como prática social reforçam a necessidade de promover autonomia, reflexão crítica e participação consciente de professores e estudantes, em consonância com os princípios formativos presentes nas políticas educacionais contemporâneas.

A formação docente, portanto, deve integrar teoria e prática, articulando conhecimento histórico-social com reflexões éticas e políticas. Pimenta (2017, p. 49-50.) enfatiza a pesquisa como elemento central nesse processo, permitindo que futuros professores questionem, analisem e transformem a prática educativa:

O desenvolvimento desse processo é possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com a análise e a problematização das ações e das práticas, confrontadas com as explicações teóricas sobre estas. Somente assim é possível formar professores que compreendam a complexidade sócio-política da educação.

Nesse sentido, a BNCC (2018), reforça o desenvolvimento de competências sociopolíticas, estimulando autonomia, autoconhecimento e participação cidadã. Nóvoa (2018, p. 22), alerta sobre a tradicional apoliticidade da escola, que compromete sua função emancipatória:

Quando os atores deste espaço se abdicam de suas posições sócio-políticas, tornam-se reféns de seu próprio futuro, muitas vezes sombrio e desolador. A escola precisa se reinventar, tornando-se protagonista principal, onde todos carecem de posições políticas para se manterem em pé (Nóvoa, 2018, p. 22).

O estudo das tendências pedagógicas evidencia diferentes concepções de ensino frente às condições sociais. Libâneo (2014), classifica-as em pedagogias liberais — tradicional, renovada progressista, renovada não diretiva e tecnicista — e pedagogias progressistas — libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. Enquanto a vertente liberal enfatiza memorização, instrução individual e preparação

para o mercado, a progressista valoriza autonomia, participação coletiva e transformação social.

A pedagogia libertadora, baseada em Paulo Freire, utiliza “temas geradores” e relaciona o ensino à prática de vida dos educandos, enfatizando horizontalidade nas relações e na natureza política da educação. Libâneo (2014, p. 41) destaca:

Claramente, a pedagogia progressista não consegue se estabelecer em uma sociedade capitalista; por isso se torna uma ferramenta de resistência dos educadores junto com outras ações sociais.

A abordagem crítico-social dos conteúdos propõe ressignificação do conhecimento, articulando cultura erudita e popular e preparando o estudante para participação ativa na democratização social. Libâneo (2014, p. 44) complementa:

Existe um embate do aluno entre sua própria cultura e a herança cultural da humanidade, entre seu modo de vida e os modelos sociais desejáveis para uma nova configuração da sociedade. E há um professor que atua, não para se contrapor aos desejos e necessidades ou à liberdade e autonomia do aluno, mas para auxiliá-lo a superar suas carências e criar novas, para conquistar autonomia.

Em apoio à pedagogia crítico-social dos conteúdos, que considera os conhecimentos historicamente construídos como essenciais, vale lembrar as palavras de Mello (2001, p.14):

A criação do saber tem como fundamento a apropriação do trabalho; quando ele é estabelecido, os dominantes buscam apresentá-lo e preservá-lo como algo exclusivo e pertencente a eles, porém, de fato, é um bem compartilhado por toda a sociedade. Retomá-lo representa, deste modo, uma maneira legítima de luta pelos interesses populares.

Na contemporaneidade, o ambiente educacional assume papel fundamental na promoção de competências sociopolíticas ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades necessárias à convivência social, à autonomia e à formação cidadã. Nesse processo, o espaço escolar torna-se locus privilegiado para a construção de reflexões sobre a sociedade que se deseja constituir, cabendo ao docente provocar questionamentos e

mediações críticas que articulem educação e realidade social.

Nessa perspectiva, a escola não pode ser compreendida como neutra, pois o afastamento dos sujeitos de suas posições sociopolíticas pode fragilizar a própria função formativa da educação, reforçando a necessidade de reinvenção do espaço escolar como ambiente vivo, participativo e protagonista na formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos (Nóvoa, 2018).

A pesquisa é central na formação docente, estimulando análise crítica, reflexão ética e produção de conhecimento. Marconi e Lakatos (2010), destacam que atividades investigativas rompem com práticas tradicionais e fortalecem a autonomia e o discernimento. Shulman (2014), ilustra a importância de ambientes de aprendizagem reais e coletivos, onde teoria e prática se integram e a reflexão profissional é constante.

Uma abordagem crítica e emancipatória da pesquisa na formação de professores enfatiza o valor do pensamento investigativo e estimula a produção de conhecimento pelos próprios estudantes, superando abordagens repetitivas orientadas pelo pragmatismo e pela tecnicidade. Em vez disso, propõe-se que a prática educativa seja objeto de reflexão durante o curso, visando gerar conhecimento que possa ser aplicado para impactar e transformar a realidade. De acordo com Pimenta (2017, p. 49-50):

O desenvolvimento desse processo é possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com a análise e a problematização das ações e das práticas, confrontadas com as explicações teóricas sobre estas. Selma Garrido Pimenta, com experiências de atores e olhares de outros campos de conhecimento, com os objetivos pretendidos e com as finalidades da educação na formação da sociedade humana centradas nas práticas sócio-políticas.

Um profissional capacitado, graças à sua sólida base teórica, consegue encontrar soluções para os desafios que enfrenta em sua prática como professor. Ele considera a ação docente dentro do ambiente escolar, com profundo conhecimento dos contextos sociais e políticos que influenciam o ensino, assim como das realidades em que seus alunos vivem.

Além disso, ele utiliza seu conhecimento em teoria da educação e pedagogia

para se conectar com a prática pedagógica, analisando, compreendendo e desenvolvendo metodologias de ensino que garantam a aprendizagem dos estudantes (Libâneo, 2014).

Nesse cenário, a escola assume papel estratégico como espaço de integração social, compreensão das desigualdades e promoção do conhecimento, do desenvolvimento humano e da participação cidadã, reforçando sua função social na formação dos sujeitos (Libâneo, 2014). Nessa perspectiva, a dimensão política do conhecimento torna-se elemento central do processo educativo, uma vez que sua apropriação pode constituir-se em instrumento legítimo de luta pelos interesses populares (Mello, 2001).

Assim, a pedagogia crítico social dos conteúdos consolida-se como abordagem que articula teoria e prática, conhecimento e ação política, promovendo uma educação emancipadora e reflexiva, essencial para a formação de professores conscientes, críticos e socialmente engajados.

4. Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo desse estudo evidencia que a pedagogia não pode se limitar à execução de métodos ou à aplicação mecânica de técnicas. Sua eficácia está na capacidade de articular teoria e prática, colocando a mediação docente como elemento central na construção do conhecimento e na formação crítica dos estudantes.

A escola contemporânea enfrenta o desafio de conciliar demandas de desempenho e eficiência com a função histórica de promover educação integral. Para isso, é necessária uma abordagem pedagógica que combine reflexão teórica, análise contextual e compromisso ético-político, garantindo autonomia profissional do professor e promovendo a emancipação dos alunos.

A formação docente deve integrar conhecimento histórico-social, reflexão ética e ação prática, utilizando a pesquisa como ferramenta para problematizar a prática educativa e promover intervenções contextualizadas. A pedagogia crítico-social dos conteúdos, ao valorizar a participação ativa dos estudantes e relacionar ensino à realidade concreta, reforça o papel da escola como espaço de produção coletiva de conhecimento, desenvolvimento humano e cidadania.

Em síntese, a pedagogia enquanto mediação reflexiva é fundamental para consolidar práticas escolares socialmente engajadas e formar professores como sujeitos intelectuais e agentes de transformação. A superação de abordagens puramente técnicas depende da valorização da reflexão crítica, da integração entre teoria e prática e do reconhecimento da escola como espaço político, cultural e social, capaz de preparar cidadãos autônomos e conscientes.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fevereiro 2026.

FRANÇA-CARVALHO, A. D. **Um Estudo Sobre a Epistemologia da Prática Docente nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Piauí**. 2007. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3400/1/2007_tese_adfcarvalho.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 32ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: história, teorias e prática. São Paulo: Cortez, 2014.

MELLO, G. N. de. **Educação, conteúdo e cultura**. São Paulo: Loyola, 2001, p. 14.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissionalidade docente**. Lisboa: Pactor, 2018, p. 22.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores e prática educativa**: pesquisa e reflexão crítica. São Paulo: Cortez, 2017, p. 49-50.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SHULMAN, L. S. **Conhecimento e ensino**: fundamentos para a nova reforma.

